

ALMANAQUE

das histórias que fizeram a história de Santos

Número

13

Memória em

SAMBA

Santos e seus
mais de 80 anos
de desfiles



PREFEITURA DE
Santos



RAÍZES DO CARNAVAL SANTISTA

O Carnaval é tradição em Santos desde o final do século 19, com festas populares nas ruas e bailes de máscara na Praça Mauá, considerada a “apoteose” da folia.

À época, a festa também era concorrida nos salões, ao ritmo de grandes orquestras.

A herança carnavalesca, segundo o historiador J. Muniz Jr., vem dos tempos dos quilombos, moldando uma cidade “batuqueira por excelência”.

No início do século 20, a festa se expressava em cordões, ranchos e blocos icônicos, como o **“Dona Dorotéia, Vamos Furar Aquela Onda?”**, consolidando a fama da cidade como um dos carnavais mais animados do Brasil.

CARNABONDE UMA VOLTA AO PASSADO



Em 2001, teve início o Carnabonde, na Praça Mauá, com o objetivo de revitalizar o Centro Histórico e manter vivo o glamour dos antigos carnavais.



O SURGIMENTO DAS ESCOLAS DE SAMBA

As agremiações começaram a surgir a partir de 1939.

A pioneira “Não é o que Dizem” desfilou nas comemorações do centenário de elevação de Santos a cidade.

Nos anos seguintes, vieram Dois Pinguins (1940), Número Um do Canal 3 (1941), Aí Vem a Favela (1942) e a histórica X-9 (1944), que se tornaria a maior vencedora dos desfiles em Santos.

A primeira disputa entre escolas ocorreu em 1947, na Rua General Câmara, organizada pela imprensa e comércio local, coroando a X-9 como campeã.



O SAMBA SANTISTA SUBIU A SERRA



Foto: Raimundo Rosa



Foto: Marcelo Martins

O primeiro desfile oficial aconteceu em 1956, após lei municipal, com o título dividido entre X-9 e Brasil. A evolução foi rápida: entre 1966 e 1971, Santos sediou um Campeonato Estadual de Samba com escolas de todo o estado.

A cidade também foi palco de convenções nacionais de Reis Momo e do Festival de Samba (Fesamba).

A extinta Império do Samba, por exemplo, é madrinha da Vai-Vai, Império do Cambuci e Mocidade Alegre, além da Mocidade Independente de Padre Paulo. Já a X-9 também é conhecida por ter inspirado os sambistas que fundaram a X-9 Paulistana.

A Brasil chegou a disputar e vencer o Carnaval de São Paulo, em 1954.

Em 2024, Brasil e X-9 foram reconhecidas como patrimônios imateriais da Cidade, garantindo a permanência no grupo especial.

MUDANÇA DE DATA

A partir de 2016, os desfiles de escolas de samba de Santos foram antecipados para antes do Carnaval oficial. A mudança, motivada por uma homenagem recebida no Rio de Janeiro, feita pela Acadêmicos do Grande Rio, visa evitar a concorrência com os grandes centros e permitir que o público local também possa curtir a folia em outras cidades.



UM REI COM O MAIOR REINADO DO PAÍS

Waldemar Esteves da Cunha, o Rei Momo santista, teve um reinado de quatro décadas (1950-1991), o mais longo do Brasil. Eleito no tradicional 'Banho da Dorotéia', tornou-se um símbolo da folia local e só passou a coroa a Dráuzio da Cruz em 1991, após um legado inigualável.

CASA PRÓPRIA DOS DESFILES SANTISTAS

Durante anos, os desfiles foram itinerantes pela orla. Em 1997, uma ação judicial os tirou das avenidas da praia. Após uma passagem pelo porto e um ano de cancelamento, uma liminar permitiu o retorno à orla em 2000. No entanto, entre 2001 e 2005, os desfiles foram suspensos. A retomada definitiva veio em 2006 com a inauguração da Passarela de Samba Dráuzio da Cruz, na Zona Nordeste, dando um endereço fixo e moderno à festa.



Foto: Marcelo Martins

PATRIMÔNIO VIVO E FUTURO

Atualmente, com cerca de 15 agremiações divididas em grupos, o carnaval de Santos mantém sua força.

A história continua a ser escrita, embalada pelo samba e pela memória dos santistas e do historiador e Marechal do Samba J. Muniz Jr., autor de obras fundamentais que documentam essa rica trajetória de mais de oito décadas de pura folia



Foto: Arquivo Fundação Arquivo e Memória de Santos.



PREFEITURA DE
Santos

Jornalista responsável: Ana Lúcia Molina Bez (MTB 23.861/SP)